



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Bento Gonçalves

PROGRAMA DE ESCOLAS ASSOCIADAS À UNESCO: UM OLHAR SOBRE OS PROJETOS DESENVOLVIDOS POR UMA ESCOLA ASSOCIADA NO RIO GRANDE DO SUL

Letícia Conci¹
Henri Luiz Fuchs²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo conhecer o Programa Escolas Associadas (PEA) da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) que está comprometido com o fomento de ideais, valores e prioridades. O Programa oferece às escolas associadas uma proposta de educação de qualidade que baseada na promoção da cultura de paz, do respeito à diversidade cultural, do desenvolvimento sustentável, da cooperação internacional e dos valores democráticos em todos os países membros da ONU. As principais fontes que contribuíram para este trabalho foram, além de sites oficiais da UNESCO e do PEA, os seguintes autores: Marum (2016); Delors (1998); Ianni (2001). Com base na pesquisa qualitativa, o artigo é desenvolvido a partir da metodologia de estudo de caso, analisando como são realizadas as atividades na Escola Municipal de Ensino Fundamental Duque de Caxias – RS, que é associada desde 2015 e que vem executando projetos sobre temas estabelecidos pela UNESCO. A análise de dados é realizada a partir de entrevistas com professores que executaram projetos em sala de aula e com a responsável pela coordenação dos relatórios enviados para a UNESCO. O artigo aborda o histórico, os objetivos, os temas e os compromissos da UNESCO, os quatro pilares da educação, a análise dos dados coletados e as contribuições que o PEA oferece. Conclui-se que o programa é uma oportunidade para dar visibilidade às ações desenvolvidas na escola e na promoção de uma educação de qualidade que busca formar seres críticos e transformadores da realidade.

Palavras-chave: UNESCO. Educação. Projetos. Rede PEA. Escola.

1 INTRODUÇÃO

O Programa das Escolas Associadas (PEA) da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) foi lançado em 1953 e atende a 11 mil escolas de 180 países. O programa difunde princípios como

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Bento Gonçalves. *E-mail:* leticiaconci@hotmail.com.

² Docente Orientador. Professor no IFRS – Campus Bento Gonçalves – Licenciatura em Pedagogia. *E-mail:* henri.fuchs@bento.ifrs.edu.br.

construir a cultura da paz, promover a educação para o desenvolvimento sustentável e formar gerações conscientes de seu papel como protagonistas de uma cidadania global.

Uma escola associada à UNESCO se caracteriza como um laboratório de ideias, que promove novas abordagens de ensino e aprendizagem baseadas nos valores e nas prioridades dessa organização. Apresenta-se, também, como um polo de formação e aprendizagem colaborativa, permitindo aos diretores das escolas, aos professores, aos estudantes e à comunidade escolar integrar os valores da UNESCO e se tornarem modelos em sua comunidade (UNESCO, 2021).

Ao se tornar uma escola associada, ela assume o compromisso de ser uma embaixadora dos ideais da UNESCO e de seus valores universais. No plano pedagógico, é fundamental que as escolas tenham presentes em seus projetos os quatro pilares da Educação, a saber: aprender a conhecer, aprender a ser, aprender a conviver e aprender a fazer.

Para este trabalho, foi utilizada a pesquisa qualitativa, focando-se na pesquisa bibliográfica e no estudo de caso, através de entrevistas com as professoras e com a coordenadora da UNESCO da Escola Municipal de Ensino Fundamental Duque de Caxias com o objetivo de conhecer as atividades realizadas por esta escola em base ao Programa de Escolas Associadas à Unesco.

As principais fontes de pesquisa utilizadas neste estudo foram os diversos documentos produzidos pela UNESCO, sejam eles documentos oficiais, relatórios, declarações ou tratados diversos. O presente tema conta com poucas produções acadêmicas e referências em artigos sobre experiências dos projetos desenvolvidos nas escolas. Nesse sentido, é uma investigação incipiente, inovadora e, até mesmo, inédita. Os principais autores que contribuíram para este trabalho foram: Marum (2016); Delors (1998) e Ianni (2001).

A maior motivação para a construção deste artigo se deu a partir da realização dos estágios durante a graduação do Curso de Licenciatura em Pedagogia na Escola Municipal de Ensino Fundamental Duque de Caxias, onde tive a oportunidade de ler e analisar os documentos referentes à organização e às propostas da escola. Pude constatar que esta é associada ao Programa de

Escolas Associadas à Unesco desde 2015, porém, no Projeto Político Pedagógico, há poucas indicações sobre tal programa.

No decorrer do artigo, será abordada a influência que o PEA exerce sobre a escola EMEF Duque de Caxias - parceira na implantação das propostas em relação às áreas temáticas e aos objetivos da UNESCO -, além de conhecer os projetos realizados nessa escola.

2 HISTÓRIA DA UNESCO E DO PROGRAMA DE ESCOLAS ASSOCIADAS

Os organismos internacionais surgiram de modo marcante e abrangente após os grandes conflitos do século XX, os quais levaram a comunidade internacional a criar formas de superar os conflitos de maneira dialogada, bem como a responder a problemas globais que os Estados, de forma isolada, não conseguiriam resolver (MARUM, 2016).

A ONU (Organização das Nações Unidas) foi criada em 24 de outubro de 1945 e a UNESCO, em 16 de novembro de 1945. Elas surgem em Londres, no período pós-guerra. Participaram representantes de 37 países, os quais assinaram a Constituição, que, em seu preâmbulo, proclama: “*Já que as guerras nascem na mente dos homens, é na mente dos homens que devemos erguer os baluartes da paz*”, com o objetivo de garantir a paz por meio da cooperação intelectual entre as nações, acompanhando o desenvolvimento mundial e auxiliando os Estados-Membros que atualmente são 193 países na busca de soluções para os problemas que desafiam nossa sociedade (UNESCO, 2015).

A Representação da UNESCO no Brasil foi estabelecida em 1964 e seu Escritório, em Brasília, iniciou as atividades em 1972, tendo como prioridades a defesa de uma educação de qualidade para todos e a promoção do desenvolvimento humano e social (MARUM, 2016).

Em 1953, surge o Projeto de Escolas Associadas (PEA), como um braço da UNESCO ligado diretamente à educação. No Brasil, o PEA atua intensamente desde 1997, com a coordenação nacional sediada no Rio de Janeiro e com cerca de 569 escolas associadas, sendo 36 no Rio Grande do Sul.

No setor de Educação, a principal diretriz da UNESCO (2021) é auxiliar os países membros a atingir as metas de Educação para Todos, promovendo o

acesso e a qualidade da educação em todos os níveis e modalidades, desde a pré-escola até ao ensino superior, incluindo o ensino técnico e profissional, a educação não formal e a educação de jovens e adultos. Para isso, a Organização desenvolve ações direcionadas ao fortalecimento das capacidades nacionais, além de prover acompanhamento técnico e apoio à implementação de políticas nacionais de educação, tendo sempre como foco a relevância da educação como valor estratégico para o desenvolvimento social e econômico dos países.

O Ministério da Educação (MEC) e a UNESCO definem objetivos que buscam assegurar uma educação inclusiva, equitativa, de qualidade e que promova a oportunidade de aprendizagem para todos, conforme previsto no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável nº 4 (ODS-4). Segundo Irina Bukova,

É necessária uma mudança fundamental na maneira como pensamos o papel da educação no desenvolvimento global, porque ela tem um efeito catalisador sobre o bem-estar das pessoas e para o futuro do planeta [...]. Agora, mais do que nunca, a educação tem a responsabilidade de se alinhar com os desafios e aspirações do século XXI, e promover os tipos certos de valores e habilidades que irão permitir um crescimento sustentável e inclusivo, e uma convivência pacífica. (BUKOVA, 2017, p. 7).

Starrat (2003) destaca que o desafio das escolas é fazer com que crianças e jovens aprendam a cultivar o significado da aprendizagem e compreendam sua conexão com os problemas que preocupam e afetam a humanidade. Ensinar a cultivar a comunidade é outro desafio da escola, no sentido de mostrar para o aluno que o mundo lá fora está sempre em transformação e instigá-lo a participar do processo de construção de comunidades mais justas e humanas. Para dar conta desses desafios, a escola deve buscar uma postura ética e seus membros, uma liderança para a promoção da justiça social.

Conforme Marum (2016), os objetivos do Programa se expandiram nas últimas décadas no intuito de atender às novas demandas da escola e da sociedade em tempos de globalização e aprofundamento de problemas globais, tais como desigualdade social, degradação do meio ambiente, exclusão, racismo, fome, desemprego e analfabetismo.

De acordo com a Rede PEA-UNESCO (2021), um dos seus diferenciais é que as escolas trabalham juntas sem nenhuma preocupação de concorrência entre si, unidas apenas por valores e compromissos comuns, o que cria um

ambiente de aprendizagem e crescimento coletivo. Tais instituições oferecem a seus integrantes uma oportunidade para trocar propostas, ideias, recursos, conhecimentos e boas práticas no âmbito regional, nacional e planetário.

A Rede PEA-UNESCO (2021) abre a escola para uma dimensão internacional: todas as associadas podem participar de concursos e projetos globais, o que oferece uma perspectiva universal dos desafios da educação contemporânea.

A UNESCO não dispõe de recursos financeiros para as escolas associadas, no entanto recomenda que toda escola PEA faça contatos e parcerias com outras escolas associadas, organizações e instituições públicas ou privadas, tanto no nível regional como nacional e internacional. Essas parcerias devem ser feitas no sentido de criar alternativas para garantir o suporte financeiro, pedagógico e tecnológico necessário (MARUM, 2016).

Para Marum (2016), espera-se que uma escola PEA procure meios inovadores e criativos para tornar o currículo e a aprendizagem escolar mais dinâmicos e próximos da realidade dos alunos. A atuação em rede, a possibilidade de trocas de experiências e o estabelecimento de objetivos educativos de largo alcance estimulam as escolas a serem melhores. Além disso, o programa promove formações mais amplas, que ocorrem em encontros nacionais e regionais, além de formações temáticas e outras oportunidades frequentes para a troca de experiências.

2.1 Os objetivos e os temas propostos pela PEA-UNESCO

O PEA tem como meta fundamental encorajar as escolas associadas a oferecer um tipo de educação de qualidade que promova inclusão e justiça social, tal como eduque cidadãos responsáveis e conscientes de seu papel na comunidade tanto local como global (MARUM, 2016). Essa educação de qualidade se baseia essencialmente nos quatro pilares da educação da UNESCO (DELLORS, 2010): aprender a ser, aprender a aprender, aprender a fazer e aprender a conviver juntos.

Acerca do conceito de qualidade de educação na escola, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica (DNCs) assim se manifestam:

O conceito de qualidade na escola, numa perspectiva ampla e basilar, remete a uma determinada ideia de qualidade de vida na sociedade e no planeta Terra. Inclui tanto a qualidade pedagógica quanto a qualidade política, uma vez que requer compromisso com a permanência do estudante na escola, com sucesso e valorização dos profissionais da educação. Trata-se da exigência de se conceber a qualidade na escola como qualidade social, que se conquista por meio de acordo coletivo. Ambas as qualidades – pedagógica e política – abrangem diversos modos avaliativos comprometidos com a aprendizagem do estudante, interpretados como indicações que se interpenetram ao longo do processo didático-pedagógico, o qual tem como alvo o desenvolvimento do conhecimento e dos saberes construídos histórica e socialmente. (Brasília, 2013, p.21).

Conforme o site oficial da UNESCO (2021), as propostas para a ação das escolas associadas e candidatas podem se basear no calendário de décadas e anos internacionais, nos eixos temáticos e nas propostas internacionais lançadas pela Coordenação Internacional, em Paris, e pela Coordenação Nacional Brasileira.

Em 2021, foram seis datas internacionais, definidas a partir de resoluções da Assembleia Geral das Nações Unidas (2019). Tais datas são apresentadas nos parágrafos seguintes.

A primeira data diz respeito ao Ano Internacional da Paz e da Confiança que tem o compromisso de resolver disputas para a comunidade, com vistas à promoção de uma cultura de paz e de não violência que beneficie a humanidade, em particular as gerações futuras. A organização reconhece, ainda, que a paz não é só a ausência de conflito, mas também exige um processo participativo positivo e dinâmico, no qual o diálogo é encorajado e conflitos são resolvidos com um espírito de compreensão mútua e de cooperação (ASSEMBLEIA GERAL, 2019).

A segunda data concerne ao Ano Internacional da Economia Criativa, o qual deve fazer parte das estratégias de crescimento econômico, reconhecendo a necessidade contínua de apoiar os países em desenvolvimento e com economias em transição na diversificação da produção e das exportações, inclusive em novas áreas de crescimento sustentável, incluindo indústrias criativas (Assembleia Geral, 2019).

A terceira data refere-se ao Ano Internacional da Erradicação do Trabalho Infantil, a qual tem o compromisso de erradicar o trabalho forçado e acabar com

a escravidão moderna. Em 2021, a UNESCO convida as organizações internacionais e regionais a observarem por meio de atividades a importância de práticas a esse respeito (ASSEMBLEIA GERAL, 2019).

A quarta data refere-se ao Ano Internacional das Frutas e Vegetais, o qual considera a necessidade urgente de aumentar a conscientização sobre as questões nutricionais e de saúde, através de informações sobre benefícios do consumo de frutas e vegetais, assim como a necessidade de defender dietas saudáveis, diversificadas e equilibradas, por meio do aumento da produção e do consumo sustentável de frutas e vegetais (ASSEMBLEIA GERAL, 2019).

A quinta data concerne à Década Internacional da Ciência Oceânica para o Desenvolvimento Sustentável que será realizada de 2021 a 2030. Essa Década construirá uma estrutura comum para garantir que a ciência oceânica possa apoiar plenamente os países na implementação para o Desenvolvimento Sustentável. Essa década fortalecerá a cooperação internacional para o desenvolvimento de pesquisas científicas e de tecnologias inovadoras que sejam capazes de conectar a ciência oceânica com as necessidades da sociedade. Tal década contribuirá também para os processos da ONU que protegem o oceano e seus recursos (ASSEMBLEIA GERAL, 2019).

A sexta data diz respeito à Década Internacional da Restauração de Ecossistemas, a qual requer uma visão para as cidades e os assentamentos humanos que protegem, conservam, restauram e promovem seus ecossistemas, água, habitats naturais e biodiversidade. A Organização pretende minimizar seu impacto ambiental e mudar para padrões de consumo e produção, ressaltando a necessidade de cooperação e coordenação para a conservação da biodiversidade no planeta e, assim, facilitarem e reduzirem a necessidade de restauração do ecossistema (ASSEMBLEIA GERAL, 2019).

A Rede das Escolas Associadas da UNESCO trabalha sobre três eixos temáticos que fazem parte da identidade do programa e devem ser considerados pelas escolas. Conforme o site da UNESCO (2021), os três eixos são: Cidadania global e cultura de paz e não violência; Desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis; Aprendizagem intercultural e valorização da diversidade e dos patrimônios culturais.

Além disso, fazem parte do espectro temático que deve orientar o trabalho das escolas associadas e das candidatas os temas prioritários da UNESCO e da

Coordenação Internacional, dentre os quais os seguintes: (a) os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em especial o ODS 4, cujo foco é a educação para todos; (b) a educação para as mudanças climáticas, tema que vem mobilizando toda a rede nos últimos anos e que deverá se tornar cada vez mais urgente; (c) os futuros da educação – trata-se de discutir com toda a comunidade escolar qual é a educação que desejamos construir para o futuro. A UNESCO está construindo o documento que vai suceder os quatro pilares da educação, sendo muito importante que as escolas se engajem nessa discussão.

A UNESCO (2021) orienta que todas as escolas associadas e candidatas cumpram, obrigatoriamente, duas formalidades que devem ser realizadas todos os anos, na língua portuguesa e na língua espanhola ou inglesa, diretamente na página PEA UNESCO: enviar o pré-projeto e o relatório de atividades. A primeira formalidade, a ser realizada até o dia 31 de março, consiste em um documento no qual as escolas devem explicitar quais são as suas propostas centrais de trabalho para o ano corrente. Não é preciso que seja uma descrição exaustiva, mas é importante deixar claras quais são as orientações centrais. A segunda formalidade, a ser realizada até o dia 30 de novembro, é o preenchimento do formulário e o encaminhamento do relatório de atividades. Em caso de não preenchimento e de não envio desses documentos, a escola é passível de exclusão do Programa.

É a partir desses documentos, que a Coordenação Nacional pode se informar sobre as ações das suas Escolas Associadas e Candidatas e, assim, fazer seu *report*, também, à Coordenação Internacional. É, também, pelos relatórios, que se pode verificar como está a atividade da Rede, a qualidade dos projetos e os temas preferidos.

Para a UNESCO, além das duas formalidades mencionadas, a escola associada deve observar os seguintes compromissos: 1) dar visibilidade ao selo de escola associada, afixando a logomarca Rede PEA UNESCO ou o certificado de adesão na entrada da instituição ou em local de grande circulação, pois é fundamental que a comunidade saiba que a escola pertence à rede e que segue os seus princípios; 2) preservar a integridade do certificado de adesão, já que não é emitida segunda via – certificado que deve ser necessariamente devolvido à UNESCO em caso de desligamento da escola; 3) utilizar corretamente a logomarca da Rede PEA UNESCO, não sendo permitida nenhuma forma de

alteração nesse logo, seja no desenho, nas cores ou na composição indevida com outras imagens. 4) participar de, ao menos, uma campanha, concurso ou projeto global ou regional apresentado pela Coordenação Internacional; 5) participar da celebração de, ao menos, dois dias internacionais do Calendário UNESCO; 6) seguir as instruções da Coordenação Nacional, respondendo com agilidade e diligência aos pedidos de informação, uma vez que o Brasil se reporta à Coordenação Internacional e deve também seguir os compromissos estabelecidos internacionalmente.

Após a análise da Rede PEA UNESCO, realizada nesta seção, serão abordados, na seção seguinte, os quatro pilares da educação, com o intuito de se compreender as bases da Rede.

2.2 Os quatros pilares da educação

Segundo Delors (1995), o conceito de educação ao longo de toda a vida aparece como uma das chaves de acesso ao século XXI. Ultrapassando a distinção tradicional entre educação inicial e educação permanente, tal conceito vem dar resposta ao desafio de um mundo em rápida transformação, mas não constitui uma conclusão inovadora, uma vez que já anteriores relatórios sobre educação chamaram a atenção para a necessidade de um retorno à escola, a fim de se estar preparado para acompanhar a inovação, tanto na vida privada como na vida profissional. É uma exigência que continua válida e que adquiriu, até mesmo, mais razão de ser e só será satisfeita quando todos aprendermos a aprender. Mas a modificação profunda dos quadros tradicionais da existência humana coloca-nos perante o dever de compreender melhor o outro e de compreender melhor o mundo (DELORS, 1995).

Segundo Delors (1995), a Comissão Internacional sobre Educação faz votos para que a UNESCO seja dotada, pelos países membros, para animar o espírito e as ações das associações de parceria, no contexto e de acordo com as orientações que essa mesma Comissão apresenta à Conferência Geral da UNESCO:

Fundamentalmente, a UNESCO estará servindo a paz e a

compreensão entre os homens, ao valorizar a educação como espírito de concórdia, de emergência de um querer viver juntos como militantes da nossa aldeia global que há que pensar e organizar, para bem das gerações futuras. Deste modo, estará contribuindo para uma cultura da paz (DELORS, 1995, p. 31).

Delors (1995) defende que, para poder dar resposta ao conjunto das suas missões, a educação deve organizar-se em torno das quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo de toda a vida e para cada indivíduo, serão, de algum modo, os pilares do conhecimento que estão interligados e interdependentes entre si.

2.2.1 Aprender a conhecer

Conforme Delors (1995), este tipo de aprendizagem visa não tanto à aquisição de um repertório de saberes codificados, mas antes ao domínio dos próprios instrumentos do conhecimento – o qual pode ser considerado, simultaneamente, como um meio e como uma finalidade da vida humana. Meio, porque se pretende que cada um aprenda a compreender o mundo que o rodeia, pelo menos na medida em que isso lhe é necessário para viver dignamente, para desenvolver as suas capacidades profissionais, para comunicar. Finalidade, porque seu fundamento é o prazer de compreender, de conhecer, de descobrir.

Aprender para conhecer supõe, antes de tudo, aprender a aprender, exercitando a atenção, a memória e o pensamento. Desde a infância, sobretudo nas sociedades dominadas pela imagem televisiva, o jovem deve aprender a prestar atenção às coisas e às pessoas (DELORS, 1995).

O processo de aprendizagem do conhecimento nunca está acabado e pode enriquecer-se com qualquer experiência. A educação primária pode ser considerada bem-sucedida se conseguir transmitir às pessoas o impulso e as bases que façam com que continuem a aprender ao longo de toda a vida, no trabalho, mas também fora dele (DELORS, 1995).

2.2.2 Aprender a fazer

Delors (1995) defende que aprender a conhecer e aprender a fazer são, em larga medida, indissociáveis. Mas a segunda aprendizagem está mais estreitamente ligada à questão da formação profissional: como ensinar o aluno a pôr em prática os seus conhecimentos e, também, como adaptar a educação ao trabalho futuro quando não se pode prever qual será a sua evolução?

Aprender a fazer não pode continuar a ter o significado simples de preparar alguém para uma tarefa material bem determinada, para fazê-lo participar da fabricação de alguma coisa. Como consequência, as aprendizagens devem evoluir e não podem mais ser consideradas como simples transmissões de práticas mais ou menos rotineiras, embora estas continuem a ter um valor formativo que não é de se desprezar (DELORS, 1995).

Deve-se aprender a fazer, a fim de adquirir não somente uma qualificação profissional, mas também, de uma maneira mais ampla, competências que tornem a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe.

2.2.3 Aprender a conviver juntos

Sem dúvida, esta aprendizagem representa, hoje em dia, um dos maiores desafios da educação. O mundo atual é, muitas vezes, um mundo de violência que se opõe à esperança que alguns nutrem em relação ao progresso da humanidade (DELORS, 1995).

A educação tem por missão, por um lado, transmitir conhecimentos sobre a diversidade da espécie humana e, por outro, levar as pessoas a tomar consciência das semelhanças e da interdependência entre todos os seres humanos do planeta. Desde tenra idade do aluno, a escola deve, pois, aproveitar todas as ocasiões para essa dupla aprendizagem (DELORS, 1995).

Considerando-se que à descoberta do outro passa, necessariamente, pela descoberta de si mesmo, e que a educação dá à criança e ao adolescente uma visão ajustada do mundo, ela (a educação, seja a dada pela família, pela comunidade ou pela escola), deve, antes de mais, ajudá-los a descobrir-se a si mesmos. Só então poderão, verdadeiramente, pôr-se no lugar dos outros e compreender as suas reações.

Desenvolver essa atitude de empatia, na escola, é muito útil para os

comportamentos sociais ao longo de toda a vida. Ensinando, por exemplo, aos jovens a adotar a perspectiva de outros grupos étnicos ou religiosos, podem-se evitar incompreensões geradoras de ódio e violência entre os adultos. Assim, o ensino da história das religiões ou dos costumes pode servir de referência útil para futuros comportamentos (DELORS, 1995).

2.2.4 Aprender a ser

A educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa — espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal e espiritualidade. Todo ser humano deve ser preparado, especialmente graças à educação que recebe na juventude, para elaborar pensamentos autônomos e críticos e para formular os seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida. A esse respeito, Delors (1995) pontua que

O desenvolvimento tem por objeto a realização completa do homem, em toda a sua riqueza e na complexidade das suas expressões e dos seus compromissos: indivíduo, membro de uma família e de uma coletividade, cidadão e produtor, inventor de técnicas e criador de sonhos”. Este desenvolvimento do ser humano, que se desenrola desde o nascimento até à morte, é um processo dialético que começa pelo conhecimento de si mesmo para se abrir, em seguida, à relação com o outro. Neste sentido, a educação é antes de mais nada uma viagem interior, cujas etapas correspondem às da maturação contínua da personalidade. Na hipótese de uma experiência profissional de sucesso, a educação como meio para uma tal realização é, ao mesmo tempo, um processo individualizado e uma construção social interativa. (DELORS, 1995, p. 101).

Aprender a ser, para melhor desenvolver a sua personalidade e agir com cada vez maiores autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal. Para tanto, não se pode negligenciar na educação nenhuma das potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se (DELORS, 1995).

É escusado que os quatro pilares da educação, os quais acabam de ser descritos, não se apoiam, exclusivamente, em uma fase da vida ou em um único lugar. Os tempos e as áreas da educação devem ser repensados, devem

completar-se e interpenetrar-se de maneira que cada pessoa, ao longo de toda a sua vida, possa tirar o melhor proveito de um ambiente educativo em constante ampliação (DELORS, 1995).

Após analisarmos os princípios e as bases da educação propostas no Programa Escolas Associadas, pretendemos refletir sobre as práticas educativas em uma escola associada específica.

3 CONTEXTO E METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa de campo aqui descrita, foi utilizado o estudo de caso, que consiste no estudo de um ou poucos objetos, de modo que permita um amplo e detalhado conhecimento do(s) objeto(s) estudado(s). Nas ciências, o estudo de caso é encarado como o delineamento mais adequado à investigação de um fenômeno contemporâneo no âmbito de seu contexto real, no qual não são claramente percebidos. Esse estudo tem como propósito o conhecimento preciso das características de uma população bem como proporcionar uma visão global do problema ou identificar possíveis fatores que o influenciam ou são por ele influenciados (GIL, 2002).

Para o universo a ser realizada neste estudo, foi escolhida a Escola Municipal de Ensino Fundamental Duque de Caxias, situada no município de Boa Vista do Sul – RS. A escola atende em torno de 200 alunos, desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental. A faixa etária é de alunos de 04 a 17 anos e a sua proporção estimada de meninas, em porcentagem, é de 55% e a de meninos, de 45% (BOA VISTA DO SUL, 2021).

Conforme o Projeto Político Pedagógico, tal escola segue a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), definindo as dez competências gerais que asseguram o desenvolvimento dos educandos. Nessa direção, a instituição reconhece que:

A educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza. (BRASIL, 2013, p. 08).

Desde o ano de 2015, a escola recebeu da UNESCO a certificação de

escola associada ao PEA e, portanto, vem trabalhando através de projetos que se referem à promoção da cultura e da paz, buscando, assim, a valorização da diversidade cultural e o amor pela causa ambiental.

Nessa escola, há uma pessoa que ocupa o cargo responsável pelas atividades da Rede PEA-UNESCO para o preenchimento dos formulários e dos projetos. Trata-se da professora A, a qual é formada em Letras (Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literatura), com pós-graduação no Ensino de Literatura, e trabalha na escola há 24 anos.

Foram entrevistadas, também, duas professoras que desenvolveram os projetos com os temas “A importância do cultivo de legumes e verduras” e “Pacto educativo global com crianças”. A professora B atua na educação infantil e é formada em licenciatura plena em Pedagogia, tendo pós-graduação em Administração Escolar, Supervisão e Orientação, Ludopedagogia e Psicopedagogia. A professora C é professora de Língua Portuguesa e dos Anos Iniciais, sendo formada em Licenciatura em Letras e Pedagogia, além de ter pós-graduação tanto em Psicopedagogia quanto em Linguística e Formação de Leitores.

Aplicou-se uma entrevista para as três entrevistadas, aplicação realizada de forma virtual, pelo aplicativo *Zoom*, no mês de novembro de 2021. Cada entrevista continha 11 perguntas relacionando os objetivos da PEA com o currículo da escola e o desenvolvimento dos projetos realizados com os alunos³. O principal objetivo é destacar a relação das professoras com os objetivos e as propostas que a UNESCO dispõe para as escolas. Foi apresentado às entrevistadas e assinado o Termo de Consentimento Livre e esclarecido (TCLE).

No ano de 2021, foram desenvolvidos projetos nessa escola com os seguintes temas: “Os problemas mundiais e o papel do sistema das Nações Unidas com ações voltadas ao combate da pandemia e ações comunitárias para arrecadação de doativos para pessoas em condições socioeconômicas vulneráveis”; “Desenvolvimento sustentável e estilo de vida sustentável”; “Cidadania global e a cultura da paz e não violência”; “Aprendizagem intercultural e valorização da diversidade e dos patrimônios culturais”; “A educação para as mudanças climáticas”; “Anos internacionais (água para o desenvolvimento

³ As entrevistas realizadas estão disponíveis para consulta pelo e-mail leticiaconci@hotmail.com.

sustentável, afrodescendentes e frutas e vegetais) e dias internacionais (dia da poesia, da matemática e da alimentação)”.

4 ANÁLISE DE DADOS

Ao serem entrevistadas, todas as professoras relataram a importância e a diferença que o PEA representa no ensino através dos seus objetivos e mostraram-se colaborativas com a proposta. Em sua região, há poucas escolas associadas a esse programa, de modo que, quando as professoras depararam com tal proposta, esta lhes pareceu um desafio muito grande, pois tinham pouco conhecimento acerca dela. A esse respeito, é essencial questionar: por que o número de escolas associadas é tão baixo? Por que apenas 36 escolas⁴ são associadas no Rio Grande do Sul? Quanto maior fosse o envolvimento de escolas com o programa em questão, maior seria a possibilidade de formarmos cidadãos participativos e críticos em relação às questões globais.

Quando questionada de que maneira a escola introduz os objetivos da UNESCO no dia a dia em sala de aula, a professora A assim responde:

Nossa Escola vem trabalhando há vários anos através de projetos, envolvendo temas atuais e pertinentes, enfatizando a cultura da paz e os direitos do ser humano, a igualdade de gênero, a valorização da herança cultural e a educação para o desenvolvimento sustentável. Vivenciamos os valores da UNESCO no dia a dia, em sala de aula. (Professora A, 2021).

Acerca disso, a professora C complementa afirmando o seguinte:

Eu diria que de maneira muito natural. Há uma ótima interação entre todos os professores e sempre fazemos vários trabalhos de forma interdisciplinar. Por exemplo, todas as disciplinas estão trabalhando com a temática da Consciência Negra, então todo mundo insere isso da forma que mais se adequa ao seu tipo de trabalho, e nos próximos dias faremos uma espécie de “feira” onde os alunos transitam entre diferentes ambientes. Haverá contação de histórias, capoeira, brincadeiras típicas, palestra, cordéis, etc. Objetivos como respeito ao próximo, cultura da paz e da solidariedade também são sempre praticados, e a escola toda se envolve naquilo que é proposto. Os planos de aula nunca são engessados, então seguidamente identificamos a necessidade de trabalhar determinado objetivo e todo

⁴ Os nomes das escolas associadas no Brasil podem ser consultados no seguinte link: <http://www.peaunesco.com.br/associadas.asp>.

mundo acaba se envolvendo e “abraçando a causa”. (Professora C, 2021).

Percebe-se que as entrevistadas mostraram um entendimento sobre os objetivos e as temáticas sugeridas pelo programa. Nessa direção, há uma preocupação da UNESCO referente à formação dos professores. Elas ocorrem através dos encontros nacionais que são realizados durante o ano, informando os temas que serão desenvolvidos e ideias de projetos para realizar em escolas. Eles devem estar preparados para abordar os temas que refletem sobre os problemas atuais, que vão da perspectiva mundial para a local. Para Octavio Ianni:

Vivemos em uma época de profundas mudanças políticas, econômicas e culturais. [...] As mudanças que varrem o mundo alimentam a insegurança. Exigem que os indivíduos reavaliem e mudem suas atitudes, para dominar os novos desafios. Os indivíduos anseiam por orientação e informação, mas têm inclusive uma forte necessidade de entretenimento e recreação (IANNI, 2001, p.136).

As professoras relataram que, em todo início de ano, o corpo docente da escola se reúne para explicar e planejar alguns projetos que serão realizados durante o ano. Nesse sentido, questionou-se sobre o modo que esses objetivos estão inseridos no âmbito do currículo da escola. A professora A reporta:

O Projeto Político Pedagógico contempla os objetivos e pilares da Rede PEA-UNESCO. Os temas estratégicos da Rede nos auxiliam no planejamento de projetos e atividades a serem desenvolvidas (Professora A, 2021).

A professora C acrescenta:

Acontece junto aos conteúdos do dia a dia. O clássico “unir o útil ao agradável”. Por exemplo, precisávamos trabalhar a sustentabilidade. Em português, minha área, é sempre importante trabalhar inúmeros gêneros textuais. Então por que não fazer uma charge? Ou uma receita que utilizasse cascas de um alimento? Ou escrever poemas resgatando o que merece ser preservado? E assim é para tudo, a gente sempre consegue inserir todos os objetivos de forma muito natural, tudo vai da dedicação dos professores (Professora C, 2021).

A escola está situada em um município pequeno, com aproximadamente 2.770 habitantes, sendo a única da rede municipal de ensino, de maneira que toda a comunidade escolar acaba se envolvendo nos projetos. Conforme as

orientações da UNESCO, as escolas devem estabelecer parcerias, porém os parceiros desta escola são da rede privada e sem questões educacionais envolvidas. Essas parcerias beneficiam a escola em termos financeiros e em troca a empresa privada faz seu marketing mesmo que seja indiretamente para a comunidade que está inserida. Podemos analisar que tanto o governo federal quanto o estadual não auxiliam as escolas no que diz respeito a esse programa. Segundo a professora A, a comunidade externa tem uma grande participação e envolvimento nos projetos:

A Escola procura manter atividades com a comunidade externa. Os pais são colaboradores ativos em vários projetos, como na realização de campanhas que buscam auxiliar entidades sem fins lucrativos. São realizadas diversas ações que visam o envolvimento da comunidade, como caminhadas pela cidade e distribuição de folders informativos, cartazes (Ensino Fundamental) e distribuição de mudas de rabanete (Educação Infantil). Foram entregues exemplares do livro publicado pela Escola a todas as famílias e diversas autoridades locais e regionais. A Escola se atenta a informar à comunidade as atividades desenvolvidas com o intuito de propagar boas ações, incentivando a sua disseminação (Professora A, 2021).

O desenvolvimento dos projetos do programa visa fomentar ações interdisciplinares. Nessa direção, perguntou-se sobre a forma como as atividades são planejadas. A esse propósito, a professora B explica que “cada professor elabora seu projeto de acordo com o tema e a turma”. A professora C, no entanto, informa que:

Muitas delas pensamos juntos. Com o projeto de sustentabilidade eu propus plantarmos a Crotalária, que é um repelente natural do mosquito *Aedes aegypti*. A professora de ciências, ingressou junto e trouxe a pesquisa sobre as causas e consequências da Dengue. O professor de matemática trabalhava problemas e textos que envolviam o assunto. A professora de inglês pegou o gancho da sustentabilidade, trabalhando sobre moda sustentável. Os alunos, do turno da manhã, fizeram várias atividades relacionadas ao plantio e construíram um minhocário. Então a gente pega um tema/objetivo e vai deixando sua contribuição, as turmas sempre acabam conhecendo o trabalho dos outros e não tem aquela coisa de ficarem “cada um na sua” (Professora C, 2021).

A professora coordenadora da PEA-UNESCO na escola, por sua vez, registra o seguinte:

Reunimo-nos no final do ano letivo, momento em que são

apresentados os temas da Rede PEA-UNESCO aos professores: temas estratégicos/permanentes (cultura da paz, aprendizagem intercultural, educação para o desenvolvimento sustentável, valorização da herança cultural e projetos prioritários internacionais, como o tema das mudanças climáticas); prioridades da ONU/UNESCO (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS) e o calendário (dias, semanas, anos e décadas internacionais). No início do ano letivo, reunimo-nos novamente para o planejamento das atividades e projetos, que são enviados em março, ao PEA-UNESCO, como pré-projetos (Professora A, 2021).

As professoras entrevistadas esclarecem que são projetos amplos, nos quais muita coisa pode ser trabalhada, e que muitas vezes falta tempo para realizar tudo o que é planejado. Através desses projetos, pode-se conhecer diversos pontos de vista sobre um mesmo assunto, bem como diversas ideias e formas de trabalhar. Conforme a professora C,

Está sendo uma experiência totalmente nova para mim, trabalhar numa escola associada da UNESCO e sinto que esse ano cresci profissionalmente mais do que em qualquer outro. A gente aprende muito sobre as coisas que importam de verdade, são trabalhos assuntos que deixam uma contribuição no mundo (Professora C, 2021).

Porém, por que as escolas não desenvolvem esse trabalho por si só? Por que precisam estar associadas à UNESCO para trabalharem e desenvolverem os projetos com tais temas? Percebe-se, através das respostas das entrevistadas, uma forte preocupação com uma educação diferenciada. Mostram-se orgulhosas por terem o selo de escola associada. As professoras B e C desenvolveram projetos que foram divulgados para toda a comunidade externa.

A professora B desenvolveu o projeto “A importância do cultivo de legumes e verduras” e relata como foi a sua realização:

Foi bem interessante. Como é um assunto que faz parte do dia a dia dos alunos, eles demonstraram bastante interesse. Ao longo de todo o ano foram trabalhadas diversas atividades dentro do projeto, desde alimentação saudável, preservação da natureza, plantio e cultivo de mudas de rabanete, preparo no lanche da escola, entrega de mudas no centro da cidade e visita à feira do produtor, além de atividades como pinturas, desenhos, números, letras, músicas, entre outros (Professora B, 2021).

A professora C desenvolveu o projeto “Pacto educativo global com

crianças”, o qual teve como objetivo comemorar os 25 anos de emancipação do município. Sobre esse projeto, ela diz o seguinte:

Foi um projeto muito legal de se realizar. O livro reúne poemas de alunos do 4º ano até o ensino fundamental, ressaltando o que o município tem de melhor. A educação infantil, 1º, 2º e 3º ano ilustraram. Os temas partiram da ideia da sustentabilidade, através de práticas para perceber quanta coisa boa o município tem e que merece ser preservado. É um município que tem natureza, que dá para escutar os pássaros cantarem, com tranquilidade, segurança e às vezes os alunos não se dão conta disso. Os poemas ficaram lindos e percebemos o valor que eles têm pelo município. O livro foi publicado e entregue a todos os alunos, professores, funcionários, autoridades e patrocinadores durante a XIV Feira do Livro de Boa Vista do Sul (Professora C, 2021).

A participação da escola no programa, segundo a coordenadora do PEA-UNESCO,

É muito gratificante analisar e relatar os projetos desenvolvidos na Escola. Ao final de novembro, quando é necessário enviar o relatório das atividades realizadas, ao fazer uma retrospectiva, percebo a excelência das ações e projetos. O formato do relatório, de 2015 até 2019, possibilitava a descrição de várias atividades. Já em 2020, passou a ser on-line, criado e disponibilizado pela Coordenação Nacional do PEA-UNESCO, com formato mais conciso. No relatório deste ano, foi muito difícil selecionar e relatar brevemente os principais projetos, pois vários foram muito significativos e elogiáveis (Professora A, 2021).

A partir dos relatos das professoras, constata-se que as questões voltadas para os problemas globais são assuntos desafiadores a serem trabalhados, pois focam nas necessidades emergentes da humanidade. Nos dias 01, 02 e 03 de dezembro de 2021, ocorreu o Encontro Nacional das Escolas Associadas da UNESCO no Brasil. Tal evento abordou temas de grande relevância para a educação contemporânea, como o ano das Ciências Básicas⁵ para o Desenvolvimento Sustentável e o início da Década Internacional das Línguas Indígenas, temas que serão desenvolvidos em 2022 nas escolas associadas.

⁵ Os encontros e os temas que serão abordados em 2022 podem ser consultados no seguinte link: <https://sites.google.com/colégiomagno.com.br/encontronacional2021/p%C3%A1gina-inicial>.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa de Escolas Associadas à UNESCO desenvolve atividades a fim de encorajar as escolas a oferecerem uma educação de qualidade, procurando meios inovadores e criativos para tornarem o currículo e as aprendizagens escolares mais dinâmicos e próximos da realidade dos alunos. Busca-se, assim, um olhar atento dos professores, que trabalham através da interdisciplinaridade, a fim de propiciarem a associação de várias áreas em torno de um mesmo tema que a UNESCO propõe. É essencial que os professores tenham formação docente para colocar os temas em prática e desenvolverem ricas aprendizagens.

As entrevistadas reconhecem que o PEA contribui significativamente pois remete a temas atuais e incentivam a propagar boas ações gerando a sua disseminação. Percebe-se que os quatro pilares da educação, um eixo importante mencionado pela UNESCO, foram poucos mencionados pelas entrevistadas, de maneira que precisam ser reforçados por essa escola associada.

Uma escola PEA deve educar cidadãos conscientes de sua responsabilidade social diante dos problemas da comunidade local e global. Em relação à criação de parcerias para o fortalecimento do PEA-UNESCO, elas são importantes para a articulação e fortalecimento das cooperações em projetos educacionais. O apoio pedagógico e financeiro de órgãos governamentais federais, estaduais e municipais pode tornar o programa mais abrangente e participativo, oportunizando a ampliação da rede PEA e a construção de projetos que contemplem os conhecimentos necessários para a identidade local e a transformação da educação e da realidade.

Ser Escola Associada à UNESCO significa reconhecimento internacional, dedicando-se à formação de crianças conscientes e com pensamento crítico em relação às preocupações com a sustentabilidade e às questões ligadas aos princípios propostos pela UNESCO. Trabalhar em rede faz com que a escola passe a ser vista como um ambiente de interação, onde a troca e as ações coletivas acontecem de maneira efetiva e geram iniciativas capazes de melhorar o mundo.

Dessa forma, conclui-se que o Programa de Escolas Associadas é uma oportunidade para dar visibilidade às ações desenvolvidas nas escolas. Tornar-se uma escola associada significa assumir as responsabilidades propostas pela UNESCO e requer formação constante dos professores para buscarem estratégias de aprendizagem que estimulem os alunos a entenderem a importância que a UNESCO representa às escolas. Verifica-se, também, a necessidade de maior conhecimento e de mais estudos nessa área, pois é um assunto pouco divulgado e pesquisado. Investir na qualidade educacional, buscando uma educação qualificada e transformadora, torna os alunos seres críticos, assim como desafiados a transformarem e melhorarem o local em que vivem.

REFERÊNCIAS

BOA VISTA DO SUL. Secretaria Municipal de Educação. **Projeto Político-Pedagógico da Escola Municipal de Ensino Fundamental Duque de Caxias**. 2021. p.31.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular – BNCC**. A Educação Infantil no contexto da Educação Básica. Brasília, DF, 2017.

BRASÍLIA. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. 2013.

Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em:

05 jan. 2021.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI. São Paulo; Distrito Federal: Editora Cortez; UNESCO no Brasil. 1998. Online.

Disponível em:

http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf

. Acesso em: 03 ago. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/mauriciofacanha/ensino-superior/redacao-cientifica/livros/gil-a.-c.-como-elaborar-projetos-de-pesquisa.-sao-paulo-atlas-2002./view>. Acesso em: 15 jul. 2021.

IANNI, Octavio. **Teorias da Globalização**. 9.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001, p. 228. Acesso em: 05 jan. 2022.

MARUM, Carla; CONTI, Diego; NETTO, Luiz; GHOBRI, Carlos; ROMBOLI, Silton. Influência da rede PEA - Unesco na implantação de programas de educação para sustentabilidade em escolas parceiras. **Revbea**, São Paulo, v. 11, n. 2, –p. 54-73, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/1988/1336>. Acesso em: 02 ago. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **UNESCO**. Brasília. 2018. Online. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/encceja-2/480-gabinete-do-ministro-1578890832/assessoria-internacional-1377578466/20747-unesco>. Acesso em: 03 nov. 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **PEA UNESCO**. 2021. Disponível em: <https://peaunesco.wixsite.com/website>. Acesso em: 15 jul. 2021.

ALVES, Gilsilene; MACHADO, Sabrina. **PEA/UNESCO Brasil: a experiência da primeira escola associada de Santa Maria/RS**. Regae - Revista de Gestão e Avaliação Educacional, v. 7, n. 14, p. 79-89, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4718/471857004006/html/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

SHULTZ, L.; GUIMARAES-IOSIF, R. **O impacto de se tornar uma escola associada da UNESCO (PEA) no Brasil**. University of Alberta. Canadá. 2009.

STARRATT, R. J. **Centering educational administration: cultivating meaning, community, responsibility**. New Jersey, USA: Lawrence Erlbaum Associates, publishers. 2003.

UNESCO. **Notícias da UNESCO**. Brasília. Disponível em: http://www.unesco.org.br/unesco/sobreaUNESCO/index_htmlmostra_documento. Acesso em: 11 nov. 2021.

ANEXOS

ENTREVISTA

Nome:

Cargo:

1. Há quantos anos você trabalha nesta escola?
2. Qual a sua formação profissional?
3. De que maneira a escola introduz os objetivos da UNESCO no dia a dia em sala de aula?
4. Como os objetivos, os pilares e os temas de uma escola PEA estão inseridos no âmbito do currículo da escola?
5. A escola procura manter atividades com a comunidade externa? Se sim, quais?
6. Como foi o processo de implementação do projeto na escola?
7. Quais mudanças ocorreram após a escola se tornar parte do projeto da PEA?
8. De que forma a PEA contribui para o currículo da escola e no ensino dos alunos?
9. Como é pensada as atividades que os professores propõem para a turma em relação ao programa?
10. Quais os aspectos positivos e os desafios que esse projeto enfrenta na escola?
11. Descreva como é a realização da análise e da redação de todo os projetos desenvolvidos na escola, os quais, após, são enviados à UNESCO.